

DESABAMENTO

no RIO

Análise - Violência Urbana: Sequestro relâmpago

Análise - Como prever riscos através da arquitetura

Supply Chain Risk Management - SCRM

A gestão de riscos da cadeia logística – Supply Chain Risk Management (SCRM) integra a organização, clientes, fornecedores e seu ambiente empresarial, reduzindo a dependência e promovendo a sinergia. Desta forma o gerenciamento contínuo dos riscos na cadeia logística passa a ser fonte de vantagem competitiva para todos neste processo.

Os riscos na cadeia logística podem afetar uns ou vários dos processos operacionais, podendo influenciar negativamente os objetivos de negócio. A gestão de riscos da cadeia logística é estruturado e sinérgico, aperfeiçoando a estratégia, os processos, os recursos humanos e a tecnologia. O foco é controlar, monitorar e avaliar o risco da cadeia logística visando garantir a continuidade o processo Supply Chain e aumentar sua resiliência.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:



- Implantação do Processo de Gestão de Riscos, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração no todo ou em partes do processo de Identificação, Análise e Avaliação e Tratamento dos Riscos na Cadeia Logística, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Política de Gestão Riscos e da Gestão da Segurança para a Cadeia Logística, seguindo os preceitos da ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Manuais de Contingência e Continuidade das Operações, seguindo os preceitos da ABNT NBR 15999, ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração de Processo de Comunicação e Consulta, incluindo as técnicas e ferramentas de sensibilização e conscientização para o público interno e externo;
- Preparação para a Certificação da ISO 28000.

Sumário

Editorial

Software na área de gestão de riscos corporativos 7

Como prever riscos através da arquitetura 8

Violência Urbana: Sequestro relâmpago..... 11

Desabamento de prédios no Rio de Janeiro da gestão de
riscos corporativos a gestão de continuidade de negócios 17

Portas de segurança no banco: são necessárias ou não? 19

Acontece 24

Reverendo conceitos e quebrando paradigmas 26

Greve da Polícia Militar..... 29

Ler&Saber..... 32



A revista Gestão de Riscos é uma publicação eletrônica mensal da Sicurezza Editora.
Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

Diretores | Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e Enza Cirelli.

Revisão | Elaine Cintra

Edição, arte e Diagramação | Marina Brasileiro

Brasiliano & Associados Online | www.brasiliano.com.br Blog da Brasileiro & Associados | www.brasiliano.com.br/blog



Nesta edição o enfoque da revista está em medidas preventivas de Riscos Operacionais mostrando a importância de elaborar planos de segurança em projetos arquitetônicos, Leandro Grzybowski, relata que quando o projeto arquitetônico elaborado em conjunto possibilita a construção de um estabelecimento seguro, a consultora Sandra Alves, relata sobre o desabamento de prédios e informa a importância de planos de continuidade de negócios e emergência. O consultor Renato Polidori está questionando a aplicação de portas giratórias, Gustavo Vedove aborda sobre violência urbana e as fragilidades dos bancos colocando seus clientes em riscos. E em outro artigo sobre a greve dos policiais.

Nosso convidado João Santos, especialista em Segurança – Mba Gestão de Segurança Pública e Privada, Bacharel em administração e Professor, contribui com a matéria Revendo Conceitos e Quebrando Paradigmas.

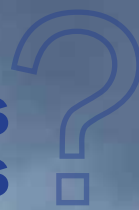
Além de matérias conceituais de medidas preventivas, também estamos alertando aos gestores de riscos a importância de investir em Políticas de Gestão de Riscos, e após pensar em investimento de Software de Gestão de Riscos Corporativos.

Também nesta edição o Informativo da Join venture entre Brasiliano & Associados e Foxwater. Soluções e Tecnologia em tratamento de água, assim contribuindo com nosso planeta.

Boa leitura e sorte!!!

Enza Cirelli
Diretora de Treinamento
ecirelli@brasiliano.com.br

VOCÊ SABE A QUE **RISCOS** SEUS **PROCESSOS** ESTÃO **EXPOSTOS**
VOCÊ SABE O **TAMANHO** DO **IMPACTO** NOS SEUS **NEGÓCIOS**



**A BRASILIANO & ASSOCIADOS PODE AJUDAR VOCÊ A ENTENDER E
COMPREENDER A INTERCONECTIVIDADE DOS RISCOS CORPORATIVOS.**



info@brasiliano.com.br
www.brasiliano.com.br
11 5531 6171



na área de **Gestão de Riscos Corporativos**

Sandra Alves | Gerente Técnica e Comercial da Brasiliano & Associados
Gestão de Riscos Corporativos. salves@brasiliano.com.br

As empresas investem cada vez mais em capacitação, buscando sensibilizar os colaboradores sobre Gestão de Riscos Corporativos, orientando a trabalhar de forma preventiva, identificando suas fragilidades e mapeando os riscos.

Por outro lado, nos dias de hoje, sabemos que as empresas possuem alto volume de informações, rotatividade de colaboradores e consequentemente dificuldade em reter talento e conhecimento.

Apesar destes fatores, muitas empresas, utilizam planilhas eletrônicas ou até mesmo papéis para administrar e controlar o seu processo de Gestão de Riscos.

O software na área de Gestão de Riscos Corporativos contribui, e muito, para o aumento da produtividade, na organização, gestão do trabalho e tomada de decisão.

O software de Gestão de Riscos Corporativos deve:

- Permitir um gerenciamento de documentos de forma eficiente.
- Propor rastreabilidade.
- Fácil aplicabilidade e visualização.
- Direcionar o colaborador através de um processo lógico, para isso a empresa precisa possuir claramente uma Política e um Processo de Gestão de Riscos, o qual deverá orientar o colaborador a mapear o seu processo, identificar risco, construir sua análise de riscos (matriz de riscos) e planos de melhorias.
- Enquadra em qualquer campo organizacional.
- Atender requisitos, conceitos e métodos exigidos e estabelecidos por normas e metodologias, por exemplo, ISO 31000 e ISO 15999.

Quando implantando um software na área de Gestão de Riscos, não podemos esquecer a integração homem x máquina, ou seja, existirá um colaborador para alimentar esse “banco de dados”. Para que essa integração seja, eficiente – resultado eficaz da análise de riscos - esse colaborador precisa conhecer muito bem o seu negócio, a empresa precisa possuir uma clara Política e um Processo em Gestão de Riscos (metodologia e critérios) e capacitação.

É importante destacar, que essa questão de ferramenta tem que ser tratada com muito cuidado nas empresas, porque o mercado oferece várias soluções – software, fazendo com que o cliente se adeque a necessidade da ferramenta, o que não é correto. Você precisa ter claramente uma Política e Processo de Gestão de Riscos Corporativos é a ferramenta adequar-se as suas necessidades.



Information Risk Assessment - IRA

As empresas enfrentam, hoje, desafios em várias frentes, tais como consumidores exigentes, regras cada vez mais complexas, novas regulamentações e o mercado cada vez mais competitivo.

A fuga de informações estratégicas e o roubo de documentos corporativos é hoje uma ameaça real. Segundo a Câmara de Comércio Americana dos EUA, os custos com a perda de propriedade intelectual giram em torno de US\$ 25 bilhões de dólares. E o pior é que estas informações estratégicas não estavam armazenadas em computadores, mas disponíveis em recipientes de lixo, jogados em copiadoras, impressoras e nas mesas dos executivos e gerentes.

A fuga e ou roubo de informações estratégicas, por não proteger adequadamente e não saber eliminar, por exemplo dados financeiros de cliente, podem resultar na responsabilidade direta de violação de privacidade. Ou seja, as empresas podem ser processadas a indenizar seus clientes pela fuga e ou roubo de informações!

Acreditamos que no mercado brasileiro ainda exista muito o que fazer em termos de prevenção de fuga e roubo de informações estratégicas.

A Brasiliano & Associados avalia as fragilidades do ambiente, foco no Fator Humano, identificando o nível de risco da Fuga e ou Roubo de Informações Estratégicas. Tudo isso através de um processo prático e objetivo.

Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando metodologia própria, levando em consideração a informação exposta, o acesso aos documentos estratégicos, os equipamentos que contém informações e não estão devidamente protegidos e a infraestrutura física.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- Gestão de Risco de Fuga e Roubo de Informações Estratégicas
- Mapeamento, Avaliação e Respostas aos Riscos
- Políticas de Segurança da Informação
- Programas de Sensibilização – Trato das Informações Estratégicas
- Programas de Inteligência e Contra Inteligência Empresarial
- Programas e Processos de Eliminação de Informações Estratégicas
- Avaliação das Fragilidades – Nível de Risco – Testes Operacionais

An architectural floor plan drawing is shown, featuring various rooms and corridors. A pencil and a pen are resting on the drawing. The drawing includes numerical labels (1-18) and a dimension line indicating 1.260.

como prever **RISCOS** através da **ARQUITETURA**.

Leandro Grzybowski | Coordenador de Projetos da Brasiliano & Associados
Gestão de Riscos Corporativos. leandro@brasiliano.com.br

Por que as empresas, shoppings, hotéis e condomínios são alvos de bandidos? Por que esses estabelecimentos são invadidos?

É necessário refletir sobre essas situações e apresentar conceitos de prevenção de riscos que deveriam ser aplicados na arquitetura de todos estes empreendimentos ainda em fase de estudos arquitetônicos.

É sabido que desde os tempos das cavernas o homem procura manter-se protegido dos intrusos e das intempéries do tempo. Hoje em dia, a questão da segurança durante a fase de projeto de arquitetura costuma ser mal planejada em termos de gestão de riscos. Isso porque a maioria das construtoras não dispõe de um profissional especializado na área.

A segurança aplicada na arquitetura não é suficiente, é preciso ainda complementar com as demais técnicas de segurança, iniciando-se por um criterioso diagnóstico e uma Análise de Riscos, antes da concepção arquitetônica.

Nem todo arquiteto, projetista ou engenheiro têm condições de criar um plano de segurança composto por recursos humanos, passivos, tecnológicos e organizacionais como procedimentos, treinamento e



pronta resposta. Isso acontece porque, em termos de formação profissional, eles não dominam os conceitos de segurança.

Onde prever monitoramento? Onde alocar a central de segurança? Que tipo de barreira perimetral utilizar? Quais tecnologias disponíveis? Qual o custo? Quais procedimentos? Quais riscos? Quais medidas serão utilizadas para tratar os riscos?

A abordagem vai desde a análise do projeto, dos materiais, qualidade das portas, paredes, janelas, vidros, corredores, paisagismo, iluminação, layout de acessos de pedestres e veículos, layout interno, guarita, circulação vertical, central de segurança, entre outros, até a tecnologia e os procedimentos empregados no estabelecimento. Para atingir excelentes resultados é fundamental que tudo que foi acima citado seja elaborado por um especialista em gestão de riscos.

Em virtude do crescimento de mercado da insegurança e a necessidade de profissionais

mais qualificados, surgiram vários cursos voltados à segurança privada e empresarial em nível de tecnologia e pós-graduação.

Hoje o profissional que atua na gestão de riscos ou segurança privada tem que ter uma visão generalista e holística com uma formação pluralista, nas suas diversas áreas de conhecimentos ou atuação está na compreensão da influencia da arquitetura na segurança empresarial.

É obvio que o profissional de segurança, normalmente não tem formação em arquitetura, mas ele pode e deve ajudar o arquiteto na concepção dos projetos arquitetônicos que valorizem também a questão da segurança e não somente a parte técnica e estética do projeto.

O projeto arquitetônico quando elaborado em conjunto possibilita a construção de um estabelecimento mais seguro, reduzindo os custos de implantação de sistemas de Alarmes, CFTV, Controle de Acesso, etc., porque já houve um planejamento (Análise de Risco) das necessidades da construção, seja ela comercial, industrial, residencial ou pública. A arquitetura será planejada de tal forma que ajudará a inibir atos criminosos contra as pessoas e o patrimônio.

È necessário cada vez mais aprender a trabalhar em equipe, recebendo auxílio não só de outros profissionais técnicos, mas também da equipe que administrará e usará os espaços projetados.



VIOLÊNCIA URBANA: SEQUESTRO RELÂMPAGO

*Gustavo Vedove | Gerente de Projetos da Brasiliano & Associados
Gestão de Riscos Corporativos. gvedove@brasiliano.com.br*



O sequestro relâmpago é um crime onde a vítima é coagida por algumas horas pelos bandidos, geralmente em seu veículo, aonde é levada a caixas eletrônicos para realizar saques ou é coagida a fazer compras com o cartão de crédito.

O crime é uma prática rotineira em São Paulo, principalmente nas zonas de classe média - alta da cidade. O modus operandi é planejado e inclui o estudo de questões como: Geografia dos locais de atuação – terreno, vítima – perfil, atuação das polícias em termos de combate. Os criminosos procuram de todos os modos

aproveitarem ao máximo as fontes de renda (p/sequestrador) baseadas no estudo dos serviços dos cartões de crédito, débito e ATM's de acordo com o Banco.

Os relatos sobre o crime são muitos, as informações são encontradas na internet e redes sociais, porém, como as fontes não são confiáveis, buscamos aprofundar a pesquisa para o entendimento do delito e procuramos ouvir vítimas, especialistas e policiais.

Diante desta pesquisa chegamos ao seguinte resumo sobre o sequestro relâmpago e ficou claro algumas questões como:

- Locais de abordagem da vítima: Na maioria dos casos em bairros de classe média e alta que proporcionam rota de fuga, principalmente na zona sul da capital, nas

proximidades da Marginal Pinheiros ou vias de acesso a mesma.

- Escolha a vítima: Homens ou mulheres distraídos com boa aparência em veículos de médio para alto padrão, parados, em ruas com pouco movimento, estacionamento de shoppings ou supermercados.
- Horário das abordagens: Por volta das 16h00min e 17h00min porque é o horário em que o trânsito fica mais intenso e ainda é possível sacar os limites nos caixas eletrônicos e realizar compras em estabelecimentos diversos, calculando a finalização da ação para o começo da noite, horário que garante a fuga mais segura.
- Característica do veículo da vítima: Carros com insulfilm para privacidade dos seqüestradores, durante a circulação (média de 4 horas) com a vítima. Buscam também carros de 4 portas para facilitar a abordagem.
- O insulfilm e o trânsito garante aos sequestradores que o carro da vítima seja apenas mais um na multidão.
- Aposta dos sequestradores: Apostam na ineficiência da polícia militar, que mesmo com viaturas (fixas) posicionadas nas pontes da marginal, não percebem a ação. Os sequestradores conhecem o horário em que as viaturas começam a se posicionar, que é por volta das 17h00min por exigência do estado devido o aumento de roubos a veículos

parados no trânsito efetuados por ladrões utilizando motos visando mochilas e pasta contendo notebook. 35% das vítimas entrevistadas relataram que os sequestradores comentaram saber o horário de chegada das viaturas.

- Perfil dos sequestradores: Faixa etária média de 22 a 26 anos. São bem vestidos, com calça jeans e camisa. Mantêm-se calmos demonstrando prática na ação.
- Modus operandi: A abordagem da vítima é feita por uma dupla. Quando o sequestro é anunciando um dos ladrões assume o volante e o outro permanece no banco de trás coagindo a vítima com o revólver. Nas primeiras voltas com o veículo, ainda no bairro da abordagem, os ladrões pressionam a vítima ordenando a entrega da carteira com a senha dos cartões. Ao anotar os dados os ladrões param o veículo no local de encontro com o terceiro ladrão, este é quem irá efetuar os saques e compras durante o período do sequestro.

Os ladrões permanecem circulando na Marginal até a comunicação do terceiro ladrão da equipe indicando que já realizou os saques e compras com os cartões da vítima.

Os relatos indicaram que os ladrões são calmos, conversam muito com a vítima e procuram deixá-la calma dando a sensação

que possuem experiência na prática do sequestro, pois não se alteram ao passar ao lado de viaturas, permanecem tranquilos mesmo quando há a necessidade de parar para abastecer. A pesquisa constatou que 25% das vítimas relataram que ao ser abordado o veículo estava com pouco combustível e os ladrões optaram em abastecer para garantir o tempo necessário de circulação.

Modos operandi para o uso dos cartões da vítima: Os relatos até impressionam pela ousadia e tranquilidade dos ladrões. O terceiro da equipe que vai às lojas e caixas eletrônicas não usa nem boné para disfarçar, o mesmo se expõe tranquilamente nos locais, incluindo lojas de shoppings para compras de diversos artigos. Esta operação foi relatada por cerca de 80% das vítimas entrevistadas. Seus prejuízos foram em média de R\$ 12.000,00, divididos entre:

- a) Contratação de saque parcelado;
- b) Contratação de crédito pré-aprovado para posterior débito;
- c) De 10 a 20 compras no cartão de crédito;
- d) Saque limite da conta corrente. (variando de banco para banco);
- e) Saque limite da conta poupança. (variando de banco para banco)

Três das transações (A, B e C) chamam a atenção. A transação A e B não exigem nenhum tipo de contato do cliente com a agência ou gerente para assinatura de contrato, basta apenas aprovar na tela do caixa eletrônico e a transação C, grande quantidade de compras no crédito, mostram que os bancos não oferecem segurança ao cliente. Entre os entrevistados 75% relataram que mesmo com a grande quantidade seguidas de compras seus cartões não

“Os relatos até impressionam pela ousadia e tranquilidade dos ladrões”

“A vítima relatou ao escrivão, por três vezes, detalhes que facilitariam a investigação, mas nada foi levado em conta, citando que o caso seria passado para o setor de investigações.”

O caso de um dos entrevistados mostra bem este descaso e como o processo da Polícia Civil é ineficiente.

foram bloqueados e não identificaram nenhum tipo de tentativa de contato do Banco. Todas as vítimas afirmaram que seu perfil de compra e gasto está totalmente fora deste padrão.

A análise mostra que os ladrões conhecem as fragilidades do sistema de administração dos cartões e sabem que os comerciantes não exigem a apresentação de documento e com isso não são questionados, mesmo realizando compras fora do comum, como por exemplo, a compra de notebooks.

Como sabemos o nível de segurança varia de Banco para Banco e é determinado com base em seu apetite ao risco, mas neste caso, levantamos a questão se é um risco assumido ou os gestores não compreendem o delito e as fragilidades existentes?

Claramente o foco é “financeiro” e não o cliente, pois implantar controles mais eficazes tem impacto no custo operacional, por isso o cliente que sofre um “sequestro relâmpago” fica exposto à criminalidade de São Paulo sem o resguardo da proteção dos sistemas bancários.

E o que falar da polícia neste contexto. Infelizmente deixa a desejar. Vejamos a atuação das Polícias Civil e Militar no caso do sequestro relâmpago:

Depois do ocorrido a vítima vai à delegacia fazer o Boletim de ocorrência. O escrivão cumpre seu papel e relata os fatos. Toda informação fica com ele, principalmente a parte sensível do caso, que se perde com seu descaso.

A vítima relatou ao escrivão, por três vezes, detalhes que facilitariam a investigação, mas nada foi levado em conta, citando que o caso seria passado para o setor de investigações. Indignada citou a nós o que insistiu em falar:

- a) Que seu veículo ficou parado por quase um minuto na frente de um condomínio com diversas câmeras no momento em que os sequestradores passaram seus cartões e dados para o terceiro da equipe. Voltou ao local antes de ir à delegacia e confirmou que havia câmeras perimetrais e na portaria.
- b) Disse que os sequestradores pararam em um posto de gasolina na Marginal que também tinha câmera.
- c) Visitou as lojas do shopping onde as compras com seu cartão foram efetuadas e confirmou que havia câmeras internas (loja) e externas (corredor da loja) nos locais.

Como as polícias (Civil e Militar) não trabalham integradas se cria um “gap” para redução do crime tendo em vista os seguintes pontos:

Polícia Civil: Atua de forma reativa, ou seja, absorve as informações e trabalha na investigação.

Polícia Militar: Tem função preventiva por estar na rua e reativa caso identifique um flagrante.

Gap: A Polícia Civil obtém todas as informações (modus operandi e características do crime), mas não repassa isso a Polícia Militar. Quem fica na rua, para trabalho preventivo não atua com inteligência baseada em estudo e mapeamento dos pontos de atuação, modus operandi, principais horários e características, fazendo com que o crime esteja sempre um passo a frente.

Além de serem elementos surpresa, os ladrões apostam na impunidade, ou seja, que não será pego, isso por dois motivos:

Acerto: Apenas para ressaltar e ver como não estamos seguros neste sistema. Um dos entrevistados afirmou que entre sua conversa com os sequestradores, sobre futebol, cotidiano etc., um dos ladrões comentou:

“Não gostamos de fazer isso, nosso negócio é roubo a banco, mas precisamos levantar o leitinho da semana até juntar o montante que os civis pediram, quando trombou agente na balada ali”. O que isso quer dizer para nos cidadãos, que o crime nunca vai acabar, pois é consequência de um ciclo de corrupção.

Lei: Legislação antiga, com diversas brechas e que protege o ladrão. Sistema penitenciário falido.

Dentro deste contexto, o que podemos fazer é seguir as dicas de segurança para evitar um trauma causado por um sequestro relâmpago, porque estamos à mercê de um sistema burocrático e ineficaz.





FOXPAR e BRASILIANO & ASSOCIADOS REALIZAM Joint Venture para o mercado Brasileiro e Latino Americano

Anunciamos com imensa satisfação, que o Grupo FOXPAR, composto pelas empresas FOXWATER e FOXAUTOMATION, empresas com mais de 20 anos de experiência em desenvolvimentos de serviços, tecnologias e soluções para o tratamento de água, tratamento de efluentes, projetos de reuso de água, automação e monitoramento de estações, e a BRASILIANO & ASSOCIADOS realizaram a partir de primeiro de março de 2012 uma joint venture.

A joint venture significa uma aliança entre as duas empresas (FOXPAR e Brasileiro & Associados) com o fim de partilharem o negócio, os investimentos, as responsabilidades relativas aos serviços de tratamento de água, efluentes e reuso de água, bem como os serviços de consultoria em gestão de riscos corporativos.

A BRASILIANO & ASSOCIADOS passa a contar a partir de agora com escritórios técnicos comerciais em Campinas, México, Panamá, Equador, Chile e Uruguai.

A joint venture entre a FOXPAR e Brasileiro & Associados irá prover o mercado de soluções completas e integradas, ampliando o atendimento em qualidade e logística de ambas as empresas.

Nosso grande desafio é quebrar o paradigma do setor, planejando e fornecendo soluções eficazes, integrando tecnologia de ponta e mão de obra, proporcionando qualidade e lucratividade no core business dos nossos clientes.



desabamento de prédios no rio de janeiro

da Gestão de Riscos Corporativos a Gestão de Continuidade de Negócios

Sandra Alves | Gerente Técnica e Comercial da Brasiliano & Associados Gestão de Riscos Corporativos. salves@brasiliano.com.br

No dia 25 de janeiro de 2012 por volta das 20h30, três prédios do centro do Rio Janeiro desabaram, fazendo com que várias vidas inesperadamente fossem encerradas em um desabamento que deixou todo o país entristecido.

Até hoje perguntamos, como três prédios simplesmente desabam? O que poderia ter causado tal fatalidade? De quem é a responsabilidade?

Está sendo conduzida uma investigação e ainda não podemos chegar a afirmações conclusivas, porém existem várias hipóteses.

Nesse caso sabemos que o maior impacto são vidas (perdas humanas) para familiares e amigos, onde valor nenhum poderá ser recompensado. Por outro lado, além das vidas perdidas, diversas empresas tiveram suas rotinas transformadas até o ponto de desaparecer do mercado, isso lembra os ataques de 11 de setembro 2001 no World Trade Center.

Sendo assim, precisamos parar e refletir. Onde está a cultura de prevenção nas empresas? Por que isso aconteceu? As empresas conhecem e gerenciam os riscos? As empresas trabalham de forma preventiva ou reativa?

Mais uma vez destacamos a necessidade das empresas construírem um Plano Gestão de Riscos, ou seja, possuir um processo para a identificação dos riscos e avaliação dos seus fatores de riscos (causas) de forma a trabalhar preventivamente.

Quando a empresa implanta um Plano de Gestão de Riscos, ela passa a ter uma matriz de riscos, para tomada de decisão, priorizando o seu trabalho e mitigando a probabilidade do risco ocorrer, conforme podemos visualizar no exemplo abaixo:

Por lado outro é de suma importância (conforme a matriz de riscos acima) que a empresa possua um Plano de Gestão de Continuidade de Negócios, ou seja, ela precisa

estar preparada para mitigar o impacto caso o evento venha ocorrer.

A Norma 15999-1 destaca a relação entre Gestão de Continuidade de Negócios a Gestão de Riscos.

- A Gestão de Continuidade de Negócios é complementar a uma estrutura de gestão de riscos que busca entender os riscos às operações e negócios e suas consequências.
- A Gestão de Riscos visa administrar o risco relacionado aos produtos e serviços fundamentais que uma organização fornece.
- Com foco no impacto da interrupção, a Gestão de Continuidade de Negócios identifica os produtos e serviços dos quais a organização depende para sobreviver e é capaz de identificar o que é necessário para que a organização continue cumprindo suas organizações.

Cabe destacar que a implementação de um Plano de Gestão de Riscos Corporativos, exige mudança de atitude e de comportamento da Alta Administração, reconhecendo a Gestão de Riscos como uma forma de assegurar a sobrevivência de seus negócios.

Referências

ABNT NBR ISO 31000:2009. Gestão de riscos – Princípios e diretrizes.

ABNT NBR 15999- 1: Gestão de continuidade de negócios – Parte 1: Código de Prática.

ABNT NBR 15999- 2: Gestão de continuidade de negócios – Parte 2: Requisitos.

Probabilidade	A	ELEVADA	Reduz Probabilidade					
	B	MUITO ALTA			II		I	
	C	ALTA						
	D	MÉDIA	IV		III			
	E	BAIXA						Reduz Impacto - Contingência
				INSIGNIFICANTE	LEVE	MODERADO	SEVERO	CATASTRÓFICO
			I	2	3	4	5	
Impacto								

Seus processos estão controlados



A Divisão de Auditoria de Riscos da Brasiliano & Associados auxilia sua empresa a mitigar e controlar os riscos nos processos, ganhando flexibilidade e competitividade.



info@brasiliano.com.br
www.brasiliano.com.br
11 5531 6171



PORTAS DE SEGURANÇA NOS BANCOS: **SÃO NECESSÁRIAS OU NÃO?**

*Renato Vial Polidori | Consultor da Brasiliano & Associados
Gestão de Riscos Corporativos. rvpolidori@brasiliano.com.br*

Uma série de decisões são tomadas visando à segurança. No caso das instituições financeiras, é um assunto ainda mais delicado, por tratar-se de empresas que lidam com altos valores e manuseio de importâncias em espécie. Mas surge uma dúvida: “Será que realmente a segurança está sendo feita de maneira adequada?”. Analisando fatos e estratégias de segurança, há como demonstrar que muitos bancos ao utilizarem uma porta giratória não estão necessariamente impedindo um sinistro. Hoje, há outros meios para evitar assaltos ou furtos, sistemas de segurança informatizados nos caixas, uso da internet para a grande maioria de movimentações bancárias e outros, muitas vezes mais seguros do que o simples uso de uma porta de segurança.

1) Introdução

Os bancos instalam portas de segurança como estratégia para proteger os clientes que utilizam seus serviços, para inibir as tentativas de roubos e furtos. Porém, da mesma maneira que se minimizaram as ocorrências criminosas, foi gerado um problema com os clientes. Todos os usuários portando objetos como: celular, chaves, carteira, cintos e demais objetos metálicos não letais, acabavam por acionar os dispositivos de segurança das portas giratórias, sendo barrados e impedidos de adentrar o banco. Por conta disso, muitos processos judiciais por constrangimento (entre outros) foram iniciados contra os bancos pelos usuários. Neste caso, o excesso de segurança acabou criando problemas para os próprios clientes.

Com o advento da internet e surgimento dos serviços bancários online, a quantidade de pessoas que se dirige ao banco para fazer movimentações simples, como retirada de um extrato, transferência interbancária ou outros serviços, diminuiu bastante. A retirada de dinheiro através dos caixas eletrônicos espalhados em locais públicos (como farmácias, supermercados e shoppings) também contribuiu para a diminuição da ida do cliente até a agência bancária. O uso do telefone também é incentivado como alternativa à ida ao banco. Ou seja, o volume de dinheiro em espécie circulando dentro das agências bancárias tem diminuído a

cada ano. Apesar do Sindicato dos Bancários serem contra a total remoção das portas de segurança (amparados pela Lei Federal nº 7.102/83, que discursa sobre este dispositivo de segurança), nota-se que atualmente diminuiu a

necessidade do seu uso, pois existem outros meios para fornecer segurança às agências que são mais viáveis e seguros que o uso das portas de segurança.

2) Desenvolvimento

Usuários (correntistas ou não) de diferentes bancos moveram ações contra agências nos últimos anos. Após casos de clientes barrados por possuírem pinos pelo corpo, marcapasso ou outro material metálico corporal que acionaram os dispositivos das portas de segurança impedindo sua entrada na agência, muitos bancos procuraram analisar melhor seus quesitos de segurança. Isso leva a algumas observações sobre a questão:

- As portas de segurança realmente tornam o ambiente bancário mais seguro?
- Não existiriam outros meios mais eficazes de promover a segurança de todos, funcionários e usuários?
- Até quando será necessária a segurança dos bancos, visto que a movimentação de valores tem diminuído constantemente?
- Como é possível montar um plano de segurança eficaz que contemple as reais necessidades dos usuários nas agências de hoje?

Outro ponto importante a ser lembrado com relação ao uso das portas de segurança é a figura do vigilante. O funcionário que faz a vigilância interna das agências bancárias precisa estar devidamente treinado e ter conhecimento das normativas bancárias e de segurança. Mas tratar o fator humano sempre é complexo, pois é uma ferramenta



A tendência dos bancos é cada vez mais reforçar sua segurança, mas muitas vezes utilizando formas que o cidadão comum desconhece.

muitas vezes imprevisível que pode não atender ao que foi planejado. Um exemplo disso foi o incidente ocorrido em maio de 2010, quando um aposentado portando um marcapasso foi impedido de entrar na agência pelo travamento da porta giratória e o vigilante não soube conduzir o acontecido e acabou atirando e matando o cliente. Portanto, mesmo com a utilização de portas de segurança, elas de nada adiantam se o funcionário que trabalha diretamente com a segurança não estiver devidamente esclarecido sobre a importância e responsabilidade de sua função. Afinal, segurança tem a ver com todo o conjunto, não apenas uma parte do sistema.

Para assegurar aos clientes uma ida ao banco com respeito, segurança e conforto, muitos bancos vêm trabalhando políticas de atendimento que melhorar o relacionamento com os clientes. Profissionais treinados para fazer triagem dos serviços nas filas auxiliam na distribuição dos clientes para as áreas corretas, e muitas vezes indicam o uso dos terminais externos para a finalização de alguma transação bancária. Com isso, acabam possuindo algum controle dos clientes que estão entrando na agência.

A modernização das agências, com mais terminais interativos e funcionários treinados para proceder com os serviços online poderia inibir muito a criminalidade, uma vez que aumentariam os procedimentos feitos exclusivamente via internet ou outro processo tecnológico que não envolvesse valores em espécie. O esclarecimento constante dos clientes quanto ao uso do telefone

e da internet como ferramentas importantes no manuseio de suas contas bancárias poderia até criar um novo tipo de serviço dentro dos bancos, como se estes fossem uma Lan House de serviços bancários. Com isso, haveria diminuição de valores em espécie circulando a cada dia, o que poderia começar a inibir ações criminosas. As portas de segurança tornar-se-iam então obsoletas, por não haver a necessidade do seu uso.

3) Conclusão

A tendência dos bancos é cada vez mais reforçar sua segurança, mas muitas vezes utilizando formas que o cidadão comum desconhece. Dispositivo antirroubo, sensores de presença, alarmes programados junto a centrais de monitoramento, agentes de segurança disfarçados e sistemas tecnológicos de rastreamento são algumas das muitas opções em segurança. Todas fazem parte de um grande sistema de segurança, incluindo as portas de segurança. Elas não são o todo, mas fazem parte do conjunto. Estes fatores, somados a algumas tendências do setor bancário, tendem a diminuir a atratividade que os bancos exercem para a criminalidade:

- Agências bancárias possuem cada vez menos dinheiro nos cofres;
- Clientes são incentivados cada vez mais a utilizar seus cartões de débito e crédito para movimentações financeiras em geral;
- Portais na internet cada vez mais completos para uma grande quantidade de serviços;
- Clientes que não possuam acesso à internet podem utilizar o mesmo tipo de serviços via telefone;

- Atendimento personalizado e direto através do gerente de relacionamento da conta;
- Caixas eletrônicos dotados de inúmeros serviços, que não necessariamente envolvem valores em espécie;
- A finalidade dos bancos está mudando, estão cada vez mais ativos para atendimento e esclarecimento dos clientes, do que para movimentação de valores;

Concluindo, as portas de segurança são um dispositivo de segurança como qualquer outro, mas não é a ferramenta que irá sozinha tornar o negócio bancário mais seguro. E também por ser um dispositivo de segurança, dever garantir o conforto e bem estar de seus clientes, não se virar contra ela, nem impedir o livre acesso aos bancos pela população.

Referencia

“Bancos tiram porta giratória das agências” Folha de São Paulo (quinta-feira – 09 de fevereiro de 2012)

“Sindicato é contra retirada das portas de segurança” Folha de São Paulo (quinta-feira – 09 de fevereiro de 2012)

“Bancos não pretendem retirar portas” <http://www.diariodecuciaba.com.br/detalhe.php?cod=406821>. Site acessado no dia

18 de fevereiro de 2012 – 11h00min a 12h00min

“Bancos de todo Brasil terão suas portas giratórias retiradas.” <http://180graus.com/geral/bancos-de-todo-brasil-terao-suas-portas-giratorias-retiradas-veja-496260.html>. Site acessado no dia 18 de fevereiro de 2012 – 11h00min a 12h00min

“Bancos planejam acabar com portas giratórias” <http://www.midiamax.com/noticias/785810bancos+planejam+acabar+com+portas+giratorias.html>. Site acessado no dia 18 de fevereiro de 2012 – 11h00min a 12h00min

“Itaú retira portas giratórias das agências” http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-39--99_20120209&tit=Itaú+retira+portas+giratorias+das+agencias. Site acessado no dia 18 de fevereiro de 2012 – 11h00min a 12h00min

“A porta controversa” <http://www.diariodecuciaba.com.br/detalhe.php?cod=406626>. Site acessado no dia 18 de fevereiro de 2012 – 11h00min a 12h00min

“Fim das portas giratórias nos bancos gera polêmica em São Paulo”

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/02/fim-das-portas-giratorias-nos-bancos-gera-polemica-em-sao-paulo.html>

20 anos de credibilidade na área de capacitação

Nossos Cursos Proporcionam a Evolução na sua Carreira Profissional

Pós Graduação | MBA em Gestão de Risco e Fraudes Empresariais

MBA em Gestão de Risco Corporativos

Extensão Universitária | Gestão de Continuidade de Negócios

Gestão e Análise de Risco Estratégica ISO 31000

Auditoria Baseada em Risco

Gerenciamento de Crises de Comunicação

Gestão de Risco Cadeia Logística -

ISO 28000 e 28002



BRASILIANO & ASSOCIADOS

info@brasiliano.com.br

www.brasiliano.com.br

11 5531 6171

convênio:

 FACULDADE
DE ADMINISTRAÇÃO
SÃO PAULO

 FACULDADE
DE ENGENHARIA
SÃO PAULO



Cursos in company na Vale

Este mês na cidade de Ouro Preto e Vargem Grande, a empresa Vale, com curso de Análise de risco, foi realizado 02 turmas com 15 colaboradores. Os alunos elogiaram nosso método de ensino.

Cursos in company na Petrobras

Os colaboradores da área de segurança da Petrobras, realizou o treinamento de segurança eletrônica. A participação contou com 11 alunos e acontecerá outra turma com carga horária de 40 horas no mês de Abril 2012.





Palestra | Diamante da Fraude, entendendo a Lógica do Fraudador

A palestra Diamante da Fraude, contou com a participação de 44 empresas, com profissionais na área de gestão de riscos e especialistas em fraudes. O palestrante Antonio Celso Ribeiro Brasileiro apresentou o novo conceito do Diamante da Fraude.

Os tópicos abordados na palestra foram::

- Qual a motivação do fraudador?
- Quais as causas que potencializam a concretização da fraude?
- Qual a lógica da agressão?
- Quais as consequências da fraude?
- O novo conceito do diamante da fraude.





REVENDO CONCEITOS E QUEBRANDO PARADIGMAS

João Santos | Especialista em Segurança. MBA em Gestão de Segurança Pública e Privada. Bacharel em Administração de Empresas. Professor e Palestrante

Introdução

A proposta deste artigo é colaborar com os gestores de segurança que visualizam a necessidade de revisão nos processos de segurança em sua empresa, mas tem dificuldade em abordar o tema para sua Diretoria. Muitas vezes por receio de mostrar falhas nos processos existentes.

Sugiro que revejam esse conceito - quebrem esse paradigma - problemas e falhas existem em todos os processos da empresa e precisam ser apontados pelos gestores que tem a responsabilidade de ser transparente e não ficar escondendo a "poeira embaixo do tapete".

O que difere a área de segurança das demais, salvo exceções, é que os gestores de segurança ainda não se sentem a vontade para falar dos seus problemas e pedir ajuda.

Meus caros colegas de profissão sabem que em segurança não existe fórmula mágica, mas com base em experimentos de sucesso poderemos tornar a vida do gestor um pouco melhor, as consultorias estão aí para ajudar os gestores e não para apontar falhas como muitos ainda pensam, precisamos quebrar esse paradigma; é o que pretendo compartilhar com vocês neste artigo.



Abordagem

Sabemos que não será fácil falar de investimentos em uma área de suporte. Primeiro passo para abordar o tema com a diretoria é estruturar a conversa para não ficar sem respostas nos primeiros questionamentos que surgirão.

Para termos sucesso, devemos ter uma visão geral da operação onde identificamos pelo

menos as vulnerabilidades mais explícitas e falar sem preconceito, sem medo de se expor, com postura firme para passar credibilidade, demonstrar preocupação com o cenário existente e mostrar que está interessado em buscar soluções.

É a grande oportunidade de mostrar que precisa de apoio externo, pois se trata de um projeto que demanda tempo, ferramentas e profissionais especializados para juntos levantar oportunidades de melhoria e propor soluções adequadas para a operação.

Após essa conversa muito provavelmente a diretoria pedirá um estudo sobre a contratação de uma consultoria.

A definição da Consultoria

Esse é o momento que o gestor deve buscar o que tem de melhor no mercado, pesquise, busque referências de sucesso e reúna as três melhores empresas possíveis, se abra igualmente com todos, facilite ao máximo para que todos entendam a sua proposta o seu projeto, pois ninguém poderá estar mais interessado que você na contratação desse apoio.

A consultoria com certeza irá te ajudar a alavancar os projetos que você na condição

de colaborador da empresa não teve força para aprová-los.

Agora você terá parceiro que irá validar os seus projetos.

A primeira conversa com o consultor deverá ser franca e aberta. Se posicione sobre o resultado esperado e sele um acordo de parceria, deixe claro que você irá colaborar para que juntos possam chegar a um resultado favorável a todos, afinal você conhece os processos melhor que ninguém, a cultura da organização, a referência de grandeza de projetos, o que se pretende investir enfim..

Essas informações é que irão nortear o projeto.

A apresentação da proposta

Antes da apresentação do anteprojeto, faça reuniões com o gerente da consultoria, faça suas pontuações, peça correções fale sobre o estilo adequado para a apresentação etc..

O alinhamento será de suma importância para selar o compromisso e assinar o contrato.

Esta será a primeira batalha a conquistar.

Com a contratação da consultoria, começa a segunda grande batalha. Acompanhe de perto as atividades de maior relevância, participe da elaboração do cronograma, acompanhe a instalação do projeto.

A importância do diagnóstico e do acompanhamento do gestor

Eu recomendo a “Gestão a Vista” crie um espaço físico, onde possam ser visualizadas

as ações. Imprima o Cronograma em papel A3, cole neste mural, exponha o material.

Faça reuniões semanais de acompanhamento para não perder o controle.

O módulo mais relevante do projeto é o diagnóstico, o levantamento das informações em campo deve ser criterioso, acompanhe a operação em horários variados, converse amistosamente com operadores de chão de fábrica, fotografe tudo que puder.

Um diagnóstico bem feito aumenta significativamente as chances de sucesso do projeto.

Nessa fase a colaboração do gestor, cliente, é de suma importância, tem detalhes muito sutis que somente quem conhece a operação conseguirá detectar.

Seja parceiro de fato, colabore com o máximo de informações, levante relatórios anteriores, passe o maior número de informações possíveis, encare esse projeto com carinho, no final você será o grande beneficiado.

Muitas recomendações que você já havia sugerido aparecerão novamente nos relatórios validando o seu parecer.

A consolidação

Após o diagnóstico, a consultoria irá consolidar os relatórios para apresentação final, sinalizando as vulnerabilidades e recomendações para melhoria dos processos de segurança da empresa.

Mais uma vez o gestor terá um papel importante, para que a apresentação seja um sucesso e consequentemente implante algumas das sugestões apresentadas.

O gestor deverá orientar os consultores, pois é ele que conhece bem os seus superiores e sabe qual a melhor forma de vender o projeto, quanto mais alinhado o consultar estiver com as expectativas da empresa, maior será a probabilidade de sucesso.

Seguindo esses passos você irá confirmar no final do projeto que esta tese faz sentido, você terá uma nova visão sobre o tema e com certeza ficará muito fortalecido e confiante para seguir em frente.



GREVE DA POLICIA MILITAR

Foto | Marcello Casal Jr. / ABr



*Gustavo Vedove | Gerente de Projetos da Brasiliano & Associados
Gestão de Riscos Corporativos. gvedove@brasiliano.com.br*

A população da Bahia viveu em fevereiro de 2012 momentos de apreensão frente aos atos de vandalismo planejados pelos grevistas militares. O movimento da PM começou parcialmente no dia 31 de janeiro com duração de 12 dias com reivindicação de aumentos salariais.

Após negociações, o comunicado oficial sobre a manutenção da proposta do governo com relação ao reajuste de 6,5% e o pagamento escalonado das gratificações veio pela voz de Alfredo Castro, comandante geral da Polícia Militar e o secretário de Comunicação do Estado, Robson Almeida.

Diante da tratativa, o cenário se normalizou e medidas de reforço como manter tropas federais até o fim do carnaval e integrar a Força Nacional com a Polícia Militar foram implementadas.

Ponto de discussão até por deputados federais, que avaliaram mal a tratativa do movimento, ressalta a necessidade de reflexão, por gestores de risco de empresas grandes, médias e pequenas, que passam a cada dia a estarem expostos a um universo maior de risco, seja, por conta de variáveis internas ou externas, por fatalidade ou incompetências próprias ou dos outros.

Dizer que o cenário não era previsto não podemos, pois movimentos desta extensão não ocorrem da noite para o dia, o governo sabia da insatisfação da corporação e mesmo assim permitiu uma intervenção mostrando fraqueza, demorando a negociar. A greve se estendeu por 12 dias causando grandes prejuízos a população, surpreendendo as empresas e a inteligência do estado que não teve nenhum tipo de atuação preventiva frente ao que estava por acontecer.

O governo então teve mais uma vez que atuar como bombeiro, apagando o fogo, tratando as emergências, ou seja, correndo atrás para mitigar o impacto das ações que já eram severas para sociedade e patrimônio da Bahia, sem inteligência e planejamento, além de ter que ceder nas negociações e não aplicar punições administrativas a policiais que não retornaram ao trabalho.

Entre os atos de violência, foram registrados 135 homicídios, ônibus escolar incendiado, invasão de hackers nos sites do governo, saques, arrombamentos, incêndio em loja de móveis, ataques a estabelecimentos comerciais. Em Barreiras, por exemplo, duas agências bancárias, uma loja de roupas, uma clínica médica e a sede da TV Oeste, afiliada da Rede Globo, foram atingidas por tiros, ataque com pedras, entre outros, criando um clima de desespero na população e pressão psicológica no governo.

Os atos de vandalismo eram organizados por líderes do movimento. Prisões com provas através de escutas telefônicas

autorizadas pela justiça foram efetuadas. Os fatos foram divulgados no dia 07 de fevereiro à noite, gerando impasse na reunião de negociação.

Após ocupação em 31 de janeiro, a assembleia legislativa do estado é desocupada pelos policiais militares no dia 09 de fevereiro e Marcos Prisco, líder e quatro outros grevistas foram presos.

O descontrole do governo era nítido, não houve anistia aos policiais que tiveram prisão preventiva decretada pela justiça e foi decidido não punir os policiais que participaram da greve de forma pacífica.

A greve explodiu e o governo aparentemente foi pego de surpresa. Mesmo sabendo da insatisfação da corporação não fez sua gestão de riscos e como vimos deixou a situação se agravar, trazendo prejuízos à sociedade e ao patrimônio.

O governo não fez um estudo de causa e efeito e deixou de enxergar as causas da greve e seus possíveis impactos. Uma tentativa de negociações antecipadas poderia minimizar essa situação e tentar acordos de ações de sua responsabilidade, que realmente deveriam ser feitas, como o aumento de salário base que era de R\$ 566,44, considerado baixo para função e contexto atual da Bahia em termos de custo de vida. Uma prévia avaliação e estudo do problema evitariam vários transtornos à população e prejuízo aos cofres públicos.

O governo precisa ter competência para prever movimentos desta magnitude e negociar de forma eficiente. Aqui vai uma dica para os comerciantes, façam sua gestão de risco, uma das ações é rever suas apólices de seguros, pois vocês podem proteger os seus patrimônios e evitar que na próxima greve, seu negócio sofra prejuízos.



Imagem cedida pela Prefeitura de Lauro de Freitas mostra o ônibus incendiado durante a greve da PM (Foto: Danilo Magalhães / Divulgação Prefeitura de Lauro de Freitas)

Fraud Risk Assessment

A fraude hoje nas empresas é um tema de preocupação estratégica, pois afeta de forma direta a competitividade e a imagem. As últimas pesquisas realizadas nos Estados Unidos, pelo ACFE, comprovou um aumento de 65% em relação ao ano de 2002.

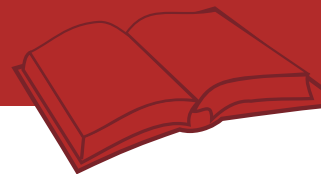
Acreditamos, embora haja esta preocupação estratégica, que ainda exista muito o que fazer em termos de prevenção.

A Brasileiro & Associados avalia os riscos de fraudes nos processos das empresas e realiza auditoria investigativa. Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando ferramentas de tecnologia da informação voltados à prevenção, detecção e investigação.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- **Investigação de Fraude**
- **Gestão de Risco de Fraude – Mapeamento, Avaliação e Respostas ao Risco de Fraude**
- **Tecnologia Forense**
- **Verificação de Antecedentes – Background Checks Investigation**
- **Compliance em antilavagem de dinheiro**
- **Estruturação e Operacionalização de Canal de Comunicação – Denúncia**
- **Serviços de Ética Comercial**
- **Serviços de FCPA – Programas de Prevenção, Monitoramento e Controles Internos – Corrupção e Antisuborno**





A Sicurezza Editora convida todos os leitores para ir a Noite de Autógrafos!!

Convite – Noite de Autógrafos

26 de abril de 2012 – 18h30

Livraria da Vila
Shopping Higienópolis | Av. Higienópolis, 618
Piso Pacaembu



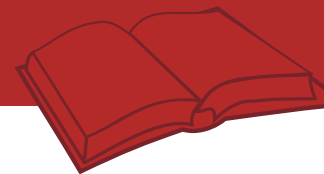
**O Mercado da
Segurança Privada no Brasil**
Conceitos, história, política
de regulação e força de trabalho
Organizadores: Flávio Vilas



Polícia e Segurança Privada
Relações entre as forças na
prevenção do crime
Autor: André Zanetic

Informações:
Tel.: (11) 5531-6171
Site: sicurezzaeditora.com.br
E-mail: aline@sicurezzaeditora.com.br





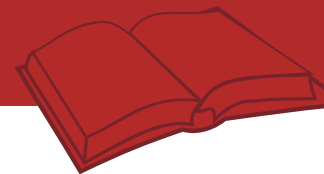
O mercado da Segurança Privada no Brasil Conceitos, história, política de regulação e força de trabalho



Estão reunidos neste livro estudos sobre o mercado da segurança privada no Brasil. São originários, na maioria, de teses de doutorado, de dissertações de mestrado, além de trabalhos de conclusão de cursos de especialização, desenvolvidos a partir de 1992 e com mais intensidade a partir do ano 2000, escritos por pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do país, inéditos ou limitadamente divulgados, abordando os vários aspectos do processo da mercantilização da segurança, na ótica de várias áreas do conhecimento.

É destinado aos integrantes do mundo acadêmico que pesquisam essa temática ou outras próximas; aos que trabalham com a segurança privada; aos gestores do sistema de segurança pública e ao público em geral.

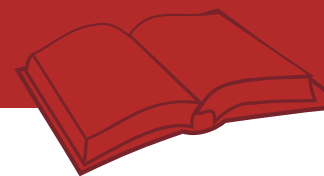
O livro, com onze artigos, encontra-se dividido em três partes: aspectos conceituais; aspectos político-regulatórios; e situação da força de trabalho. Apresenta o mercado da segurança privada, seus antecedentes conceituais e históricos, o seu funcionamento e as suas perspectivas no país. Aborda também de questões mais específicas como o processo de regulamentação, da fiscalização e do controle dos serviços. Trata do impacto dos gastos públicos sobre a incidência da criminalidade. Além do monitoramento do cidadão por câmeras de vigilância; a política institucional adotada pelo setor; a espacialidade do fenômeno; bem como a relação que existe entre o caráter público e o privado da segurança; além da avaliação da estrutura de governança; e a situação da mão de obra empregada nas empresas que prestam o serviço.



Polícia e Segurança Privada **Relações entre as forças na prevenção do crime**

O mundo contemporâneo vem passando por importantes mudanças no conjunto de atividades que chamamos de policiamento. Dentre essas mudanças, o processo de expansão da segurança privada é um dos aspectos que mais chama a atenção, pela dimensão e pela influência que o setor exerce hoje na maior parte dos países em que se têm informações substantivas sobre o tema. Este livro, resultado de uma tese de doutorado realizada junto ao Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo – USP, tem como objetivo discutir e decifrar os impactos que a expansão dos serviços de segurança privada tem causado nas atividades de policiamento - em especial em relação às inter-relações entre esses serviços e as polícias - em suas tarefas de prevenção do crime e da violência. O estudo específico acerca dessa inter-relação é realizado a partir da análise de três espaços específicos, localizados na cidade de São Paulo e adjacências, que possuem policiamento realizado por forças privadas.





Editora Sicurezza, trazendo a informação!! CONFIRA AS PUBLICAÇÕES

Coleção Auditoria e Fraude

- As Fraudes contras as Organizações e o papel da Auditoria Interna

Coleção Cenários Prospectivo

- A Importância da Comunicação de Risco para as Organizações
- Cenários Prospectivos em Gestão de Riscos Corporativos: um Estudo de Caso Brasileiro
- Gestão da Continuidade de Negócios - GCN
- Gestão da Continuidade de Negócios e a Comunicação em Momentos de Crise

Coleção Consultoria e Gestão

- Gestão Estratégica do Sistema de Segurança. Conceitos, Teorias, Processos e Prática
- Guia Prático para Elaboração de Fluxograma

Coleção Gestão de Riscos

- Gestão de Risco Operacional em Shopping Center a Segurança que o Cliente não vê
- Gestão de Riscos Operacionais para um Sistema de Abastecimento de Água
- Gestão de Risco Positivo
- Gestão e Análise e Riscos Corporativos: Método Brasileiro Avançado

Coleção Segurança da Informação

- O Valor Probatório do Documento Eletrônico

Coleção Segurança Empresarial

- Dicas e Macetes do Gestor de Segurança
- Processos e Métodos em: Prevenção de Perdas e Segurança Empresarial

Coleção Segurança Pessoal

- Guia de Procedimentos Segurança Pessoal
- Dicas de Segurança
- Guia Prático do Agente de Segurança

Coleção Segurança Pública

- As Formas do Crime
- A Questão da Segurança Privada
- Corrupção: um Efeito Sobre a Taxa de Juros
- Mobilização de micro comunidades : Vizinhança e Segurança pública
- Polícia e Segurança Privada Relações entre as forças na prevenção do crime
- O mercado da Segurança Privada no Brasil Conceitos, história, política De regulação e força de trabalho

Coleção Tecnologia da Segurança

- Controle de Acesso: Conceitos, Tecnologias e Benefícios

você sabe o que é **Risco Social** ?

PSSE projetos de sustentabilidade social empresarial



A missão da PSSE é contribuir para a sustentabilidade competitiva dos negócios dos nossos Clientes, por meio da análise dos impactos socioambientais de seus projetos e operações e implementação de medidas que mitiguem os riscos sociais, ambientais e de imagem corporativa.

A empresa oferece ao mercado empresarial brasileiro uma ferramenta importante na minimização de riscos sociais de empreendimentos, além de mostrar que ter a sede e as principais unidades sustentáveis é uma forma de grande visibilidade.

Seu objetivo é agregar valor à percepção de imagem corporativa de responsabilidade socioambiental, segurança integrada do empreendimento e identificação de medidas para inclusão social local.

A PSSE é uma Joint Venture entre a SustentaX e a Brasileiro & Associados.



SUSTENTAX



Informações: info@brasiliano.com.br - www.brasiliano.com.br - 11 5531 6171